

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6097
SEXTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

POLÍTICA DE ALDEIA

A Oposição, não lhe importando nada o viver socegado das aldeias, andou a desinquietar os pobres dos trabalhadores rurais, metendo-lhes minhocas na cabeça.

Eu fui a S. Paio de Pousada, no decorrer do período eleitoral, por ter ido a Braga, naturalmente convidado para as comemorações do 28 de Maio.

De Braga a S. Paio de Pousada é um pincho: — 11 quilómetros de distância.

A aldeiasita, situada na encosta poente da Serra de Este, no sítio a lombada da serra se amacia a vertente para o Cávado, vive cristãmente, assim como manda a Santa Madre Igreja.

Pudera!
Desde as invasões francesas por ali se sentiu a «belesa da democracia».

Tem verificado, aquela gatinha minhota, o que vale a Paz e, mais que isso, que na última guerra não houve saugue português a correr lá pelas trincheiras da estranja em terra onde não póisa Amor que valha o sacrifício da vida.

Por isso o Povo de S. Paio está com Salazar, adora Salazar, porque julga até, que a subida de Salazar ao Poder foi milagre que caiu em Portugal.

Por assim pensar com paciência espera o bater da hora do Estado Novo na sua aldeia, já que tudo de uma feita se não pode fazer.

E na realidade eu sou testemunha desse conformismo paciente de um povo aldeão que de tanta coisa e há tantos anos anda privado.

Prometeram ajeitar-lhe os caminhos, prometeram dar-lhe um fontenário e prometeram dar-lhe «luz eléctrica» — que não é prenda muito de regatear, até porque o rio Cávado é o limite poente da freguesia de S. Paio.

Ver correr, ali aos pés, um rio que produz tanta energia; ver montados, pelas terras da aldeia, tantos postes para fios condutores; ver tantas aldeias vizinhas já com luz e continuar esse povo às escuras e a alumiar-se à luz do petróleo... na

realidade é doloroso.

Doi a ingratidão; e doem as promessas esquecidas.

Não se deve prometer a gente tão simples e tão confiada.

A «Oposição» agarrou nisto, puxou pelas orelhas ao descontentamento e quiz arrebatar votos para a candidatura da democracia...

Não governou vida.

Mesmo acenando com a importância do seu dinheiro e das suas boas propriedades, os delegados da Oposição em S. Paio não levaram senão 16 votos: — os votos deles que andariam por dez e o dos seus caseiros.

A aldeia votou com a União Nacional, não pela União Nacional, mas sim por Salazar.

Já quando das eleições para deputados a mesma Oposição andou por S. Paio a fazer estragos.

Também não governou vida. Mas de 9 votos de então, subiu agora para 16.

Creio que isto é razão para termos um bocadinho de cuidado.

S. Paio de Pousada precisa de ser visitada por uma nesguinha de Progresso.

Creio que na Igreja vão iniciar-se as obras necessárias para que não caia em ruínas.

O Estado deu 18 contos para ajuda desse arranjo que importa em 50 contos. Nós temos, os paroquianos de S. Paio, de conseguir o resto, e não é muito que a Câmara de Braga ajude com o produto do imposto de trabalho que a aldeia paga e de que não usufrui migalha.

Assim já poderemos serrar com alegria os dentes à Oposição.

Acreditem nisto: — o Povo de S. Paio é seguro, fiel servidor, amigo da Ordem e português de lei. Não trairá a Situação, mas por ser assim fiel, não é justo que continue no esquecimento da Política, sem caminhos, sem fontenários, sem luz eléctrica e num desconforto amargo, estando tão pertinho de Braga, uma das Cidades mais progressivas de Portugal.

A. Pinto Machado

Bilhete postal

O caso veio nos jornais, não é, portanto, inédito, mas merece ser divulgado, pelo menos, para estímulo.

Em Setúbal, como por toda a parte, a crise de habitação não encontrou ainda solução, vivendo em precária situação, em especial, as classes média e humilde.

A Câmara Municipal, para atenuar, em parte, essa crise, e estimulando, por à disposição dos operários, terreno, projecto e pedra para os alicerces, e em alguns casos, a própria telha.

Esta medida, que interessa sobretudo, aos operários de construção civil, pois podem construir a casa por suas próprias mãos, encontrou decidido apoio, pois apareceu quem facilite o crédito para o resto dos materiais, tendo-se já construído, dentro deste critério, algumas dezenas de casas.

As casas acima referidas ficaram, depois de concluídas, entre 10 a 15 contos.

Não há dúvida que a resolução tomada é um forte estímulo, pois não faltará quem empregue denodados esforços para construir o seu Lar, que pode ser de pequenas dimensões, mas é, pelo menos, higiénico, confortável e propriedade própria.

E' o que falta entre nós. Meio essencialmente operário, há agregados familiares que vivem nas mais péssimas condições, e não podem procurar novo Lar, porque lhes pedem rendas incompatíveis com os seus recursos.

Oxalá se inicie breve a construção de mais casas de renda económica, como oficialmente já foi anunciado.

Fazem falta, muita falta, casas que sejam, realmente, de renda modesta, isto é, para casais com poucos recursos.

Tem-se construído bastantes prédios, e há muitos em construção.

A Câmara, a quem o assunto tem merecido especial atenção, vai construir um novo Bairro, que ficará situado num local suburbano à cidade, competentemente capaz de ser habitado por operários.

Novo terreno foi comprado, onde o snt. Comendador Alberto Pimenta Machado mandará construir, dizem-me, mais de uma centena de casas.

Oxalá este gesto tivesse imitadores.

Empregava-se capital e beneficiava-se aqueles que têm direito a viver com relativo conforto, limpeza e higiene.

Maria Eduarda

constituídas:

Organizadora — Joaquim António da Cunha Machado, Joaquim Fernandes, Eduardo de Oliveira Machado, José Machado, Laurentino Ribeiro Teixeira e António Soares de Abreu.

Auxiliar — Domingos Novais, Francisco Aguiar, Jaime Ferreira Martins, Carlos Alberto de Sousa Melo, Bernardo Sampaio S. Silva e João da Afonseca Freitas.

Compensações...

No labutar intenso em que vivemos,
Na teia de iluzões por onde vamos,
Desde esse instante exacto, em que nascemos,
Até ao cemitério onde acabamos, —

E neste ingrato Mundo onde perdemos
O rumo e a Fé que sempre ambicionamos,
Marchamos sobre escolhos, com que arcamos
Em viva imposição que sempre temos!...

E se hora não houvesse de ventura,
Em rajadas de luz e de ternura,
A sobrepôr-se às horas de tristeza, —

—Eu... maldiria a força do Destino!...
Fechava o sentimento ao que é Divino,
Cerrando esta minh'Alma à Natureza!!

MARIA EURYDICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Fomos dos que no momento eufórico que os desportistas vimezanenses viveram pela subida do Vitória à I Divisão do Campeonato Nacional de Futebol, onde teve actuação brilhante durante catorze anos, apontaram imediatamente as graves responsabilidades inerentes ao acontecimento.

Fizemo-lo, não porque as julgássemos esquecidas por quem havia dispensado tantos esforços a colectividade, ao ponto dela retomar o lugar que merece entre os «grandes» do desporto. Simplesmente pretendemos invocá-las até porque o facto oferecia — e oferece — uma melhor compreensão e aceitação dessas responsabilidades por parte da massa associativa e da própria cidade.

Entretanto, verificou-se um «colapso» nos quadros directivos do Vitória e sendo certo que isto é absolutamente natural, pois não é justo que sejam sempre os mesmos a sacrificarem-se, também é certo que o facto em nada favoreceu as aspirações do Clube.

Não há tempo a perder

A «crise» — se crise se pode chamar ao caso — não está ainda definitivamente resolvida, pelo menos de nada se sabe até à hora em que escrevemos. Mas também não há motivo para se duvidar duma solução que satisfaça as aspirações de todos, atentos os esforços já desenvolvidos por desportistas muito dedicados ao Vitória, que espontaneamente, num rasgo louvável de bairrismo, apareceram na hora própria a dar às coisas um rumo seguro.

Oxalá o Vitória encontre (ou tenha encontrado já quando os nossos «comentários» saírem à luz da publicidade), os homens de que precisa nesta emergência.

Insistimos nas grandes responsabilidades da equipa e no prestígio da terra.

E quando não há tempo a perder, lamentavelmente verificamos que o tempo passa e quem sabe se, com ele, as

Por SOUSA MACHADO

melhores possibilidades duma valorização imperiosa... Veremos.

A tarefa de De Gaulle

De Gaulle tem uma tarefa ingente para salvar a França e conduzi-la aos seus autênticos destinos de grande nação. Se todos os franceses o compreenderem e colocarem os interesses da Pátria acima das paixões humanas e partidárias, conseguem-lo-á.

Tem a França, no entanto, o grave problema da Argélia e esse pode ultrapassar, pelo menos até certo ponto, as suas melhores intenções de pacificação, sem desprezar, no entanto, o seu prestígio e os seus direitos que não pode nem deve alienar em quaisquer emergências.

Mas as dificuldades são prementes. Ainda agora o presidente da Tunísia, Bourguiba, convidou os argelinos a «perseguirem na luta contra os franceses até ao dia em que conseguirem a sua independência».

De Gaulle e a França têm uma tarefa ingente.

Os rapazes americanos...

O coro de uma igreja de Manhasset (Long Island), que se compõe de 50 cantores de idades que vão dos 17 aos 21 anos, vem à Europa, não apenas demonstrar a sua arte, mas também, «mostrar que nem todos os rapazes americanos são delinquentes».

O director do grupo, convencido do que de mal possa dizer-se dos jovens americanos, declarou:

«Há muita gente na Europa que tem a impressão que os adolescentes nos Estados Unidos são todos malandros. Espero que o nosso grupo os faça mudar de opinião».

O problema da mocidade é, no entanto, um grande problema em qualquer nação.

Malandros, afinal, encontram-se em toda a parte...

26 anos ao serviço da Nação

No passado sábado fez 26 anos que o Prof. Snr. Dr. Oliveira Salazar assumiu a Presidência do Conselho. Por esse motivo foram recebidos no Palácio de S. Bento, centenas de telegramas e saudações.

De Guimarães foi expedido, entre outros, o seguinte telegrama:

Presidente do Conselho — Lisboa
Motivo passagem aniversário investidura alto e espinhoso cargo Presidente Conselho meu nome pessoal e Câmara Municipal Guimarães vivamente felicito Vossa Excelência fazendo votos saúde para completar renovar e prosseguir

Presidente Câmara
(a) J. Castro Ferreira

Reunião de Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda

No passado dia 29 de Junho, visitaram as novas instalações para a Escola Técnica, elevado número de antigos alunos tendo sido recebidos pelo Snr. Dr. Daniel Nunes de Sá, ilustre Director daquele estabelecimento de ensino.

Depois da referida visita, numa das dependências, pelo antigo aluno Snr. José Machado, foram apresentadas várias sugestões, visando levar a efeito uma festa de comemoração escolar quando da inauguração oficial da Escola, tendo-se procedido, para isso, à nomeação das Comissões Organizadora e Auxiliadora, as quais ficaram assim

Para quando?

O ano findo, quando o nosso amigo o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes tomou posse de Presidente da Comissão das Festas Gualterianas, disse ser seu desejo que nas próximas festas, isto é, este ano, fosse inaugurada uma lembrança, que poderia ser um obelisco ou marco, onde se patenteasse aos vindouros a heroicidade e esforço do povo de Guimarães, ao erguer em 3 dias, a Praça de Touros que o fogo tinha consumido.

A lembrança foi bem aceite e está no ânimo de todos aqueles que contribuíram para a realização de tão notável feito.

E' necessário, é urgente mesmo, que qualquer coisa se faça nesse sentido, para que a viraagem dos anos não apague e por completo ofusque o ingente esforço feito por uma Cidade, que durante os 3 dias que durou o obra, viveu apenas para o seu sonho!

A Praça já desapareceu de novo.

Quem recordará aos vidouros aquela página da nossa história, escrita com o suor e sangue de todos os Vimaraneses?

Quem, se não houver uma lembrança que o recorde?

A Penha

Com os dias formosos de sol que vamos gosando, principiam a afluir à Penha grande número de turistas, bem como excursões de todos os pontos do país.

No passado domingo, de tarde, estacionaram na Penha mais de 150 camionetes, além de inúmeros automóveis.

Dizem-nos que são insuficientes as carreiras que existem.

Concordamos, se bem que estejamos convencidos que o problema se não resolve enquanto não se consiga que uma empresa estude e estabeleça um meio de condução para a Penha, mais de harmonia com o seu valor e necessidades.

A quem de direito

Um nosso prezado subscritor e dedicado amigo, manifestou-nos o seu desacordo e mágoa pela colocação da lixeira que existe perto do Largo da Condessa do Juncal.

Também já nos tinham chamado a atenção para a que está num recanto do chamado Largo das Carvalhas.

Não costumamos tratar de assuntos que não conhecemos, e por isso, fomos vêr.

Na verdade, o local da que existe perto do Largo da Condessa do Juncal, foi mal escolhido. Perto, muito perto de habitações, sem resguardo algum, onde se lançam todos os resíduos, mesmo animais mortos, principalmente de verão, não nos parece aconselhável, tanto mais que nos dizem exalar, por vezes, cheiro incómodo.

A que existe no recanto das Carvalhas, não a julgamos mal colocada, mas precisa de um resguardo que a oculte à vista do transeunte.

Local de muita passagem, não é espectáculo que agrade, pois há que concordar que na cidade não há nem pode haver recantos que causem má impressão a quem os vê.

Não conhecemos a localização das restantes.

Para o caso acima, chamamos a esclarecida atenção das nossas ex.^{mas} autoridades, na certeza de que nos darão razão e resolverão o assunto de harmonia com as reclamações formuladas e o bom nome da cidade.

Romaria Grande de S. TORCATO

Com um dia aprazível, muita concorrência e animação, realizou-se no passado domingo a Romaria Grande de S. Torcato, que, apesar do mau tempo que a precedeu, foi mais concorrida e animada que nos últimos anos.

Os actos litúrgicos, quer os que se realizaram no Mosteiro, quer na capelinha junto à «fonte do Santo» revestiram-se de brilho e foram muito concorridos.

A Procissão, na qual tomaram parte todos os organismos católicos da freguesia, crianças da Cruzada, e os andores de S. Torcato, Sagrado Coração de Jesus e Coração de Maria, ia muito bem organizada, e os anjinhos muito bem postos, sendo o Santo Lenho conduzido pelo Senhor Arcebispo Primaz.

Foram também exibidos dois lindos carros alegóricos, representando os trabalhos sofridos por S. Torcato na defesa da Fé e propagação da Religião Católica, um; e representando S. Torcato a receber as insignias do seu ministério quando foi nomeado Arcebispo de Braga e abençoado pela Virgem Santíssima, outro. Os carros iam muito bem ornamentados, mas não gostamos do figurado vivo...

O dos anos findos, pelo qual se tem de optar, era muito mais gracioso e próprio.

Os festivais nocturnos estiveram muito animados e concorridos, semelhando os dos tempos idos...

Duas bandas de música animaram-nos.

As iluminações e ornamentações, em especial na rua principal, agradaram.

Havia espalhadas pelo recinto muitas barracas de negócio, em especial, de doces, rosca e brinquedos.

—Foram prezos, por medida preventiva, alguns gatunos, o que não obstou a que se registassem alguns furtos de carteiras, algumas das quais, apareceram mais tarde, pelos valados, vazias...

—A uma senhora americana furtaram da carteira, 20 dólares.

—Não consta que houvesse furtos de ouro.

—Foram muito apreciadas as obras do Santuário, sendo grande o número de promessas ofertadas ao milagroso Santo.

—Não nos consta que houvesse desordens, estando a manutenção da ordem a cargo da G. N. R., e a regularização do trânsito, à P. V. T..

—Vimos, pela primeira vez, o novo Grupo Folclórico de S. Torcato.

la bem posto e é bastante numeroso. Não assistimos à sua exibição.

O rendimento das esmolas, durante os dias da Romaria, foi: em dinheiro, 60 contos; 5 libras, um cordão e 6 anéis, em ouro; várias moedas antigas de prata; algum milho, mortalhas e muita cera.

EXAMES

Um cordeal abraço ao inteligente amiguinho José Lopes Machado, filhinho do nosso amigo e apreciado colaborador o sr. João de Sousa Machado, por ter transitado da 3.^a para a 4.^a classe.

Festas ou Feiras de S. Gualter

Apezar de estarmos a escasas semanas da realização das Festas ou Feiras de S. Gualter, e apezar de termos buscado informes junto de quem de direito, não nos foram ainda fornecidos dados suficientes que nos orientem nas locais a publicar.

Assim, como fazer propaganda?

PRECE

ao Sagrado Coração de Maria

Ó doce Coração da Imaculada
Maria, sempre virgem, sempre pura,
Fonte de luz e amor, paz e ventura
Trio desta existência atribulada!

Minha alma neste mundo está cercada
De tantos vendavais, tanta neblina,
Que pode soçobrar, se a não segura,
Teu braço valedor, ó Mãe amada...

Bem vês que em meio destas incertezas
Meu pobre coração em ti confia,
Em ti, consoladora de tristezas.

Ampara-me, conforta-me ó Maria,
Resgata-me das culpas e torpezas,
Sê minha salvação no extremo dia.

Augusto, Arcebispo de Évora
(falecido)

Ainda o nosso aniversário

Recebemos o honroso Ofício que segue:

Ao Ex.^{mo} Sr. Eduardo de Azevedo Machado, dinâmico director de «O Comércio de Guimarães», de Guimarães, Portugal, e incluso a suas igualmente ilustradas companheiras de redacção.

Américo Rodrigues, presidente do Centro Literário Excelsior, de São Paulo, Brasil, em seu próprio nome e no deste sodalício de modestos cultores da arte da palavra escrita e falada e da beleza em suas várias formas de expressão, nestas descoloridas linhas envia cordiais cumprimentos, por haver o denodado hebdomadário vimaranense entrado, recentemente, em seu septuagésimo quinto aniversário publicitário, fazendo sinceros votos por sua ininterrupta e crescente prosperidade, ao serviço da região e da pátria portuguesa.

Pelo estudo, pela cultura, para a fraternidade humana!

Sensibilizados, agradecemos.

A's Senhoras portuguesas

...As senhoras e o movimento que organizaram merecem uma palavra especial, e ainda mais se alguns de nós chegamos às urnas pela sua mão...

Dr. Oliveira Salazar

Apoiando às mãos ambas este belo elogio com que o Sr. Presidente do Conselho brinda e galardoa as senhoras da nossa terra, permitam uma pequena observação. Pode parecer a alguém questão de má língua. E' diametralmente o oposto.

Quero apenas frisar que há muitas e muitas mulheres boas, cordatas, sinceras, dedicadas à actual situação, que ainda não têm voto. E' preciso que o tenham; serão milhares e milhares de votos a mais.

Não vivo nas grandes cidades, mas sei positivamente que cá por fora há grandes omissões.

Há mulheres de muitos funcionários públicos, elas, mesmo, funcionárias publicas e proprietárias que não estão recensadas.

Em geral, as mulheres dos guardas republicanos e de outros agentes da autoridade não têm voto. O mesmo se há-de dizer das mulheres dos guardas florestais: mulheres e filhas. Mas não ficamos por aí.

Há muitas senhoras ricas e remediadas, muitos industriais riquíssimos que, tendo muita gente à sua ordem, criados e empregados, não pensam em fazê-los eleitores: julgam que isso é um luxo desnecessário.

Olhem que há grande responsabilidade nessas omissões e nesse desleixo. As coisas no dia 8 de Junho não correriam tão mal em certos sectores eleitorais, mesmo do católico norte, se estivessem recensadas mui-

tas mulheres e muitas meninas que se dizem católicas e patriotas. E' preciso atalhar o mal, mas desde já. Não brinquem com o fogo...

Um eleitor

Caso não acaso

Quando foi do triste caso dos Arcos-de-Valdevez, no dia da festa grande, deu-se um exemplo em que ninguém atentou, mas é sintomático e providencial para outrem.

Um estudante que andava nos Carmelitas da Falperra, pediu ao pai, respeitável e honrado empregado nos Serviços florestais, licença para ir à romaria. O pai não deu licença, e o filho conformou-se. Momentos depois chegaram a casa do estudante alguns amigos seus, que não se conformaram com a boa resolução, e à força de insistências conseguiram que o pobre pai desse a almejada licença, a-fim-de que o filho fosse com eles.

O filho foi, fez a vontade àqueles seus amigos. Foi, mas não voltou...

...nem aqueles que o levaram a contrariar a vontade paterna...

N. A.

D. BERTA CRAVEIRO LOPES

A morte da sr.^a D. Berta Craveiro Lopes, Esposa do sr. Presidente da República, também causou em Guimarães dolorosa surpresa e emoção.

Os jornais noticiaram que a ilustre Senhora tinha sofrido um derrame cerebral, mas, apesar da gravidade da doença, esperava-se que a medicina vencesse.

Infelizmente novo derrame poz fim à existência da Primeira Dama Portuguesa, que, pode afoitamente dizer-se, tinha conquistado o coração de todos os portugueses.

Logo que em Guimarães se soube do infausto acontecimento, foram postas em funeral as bandeiras da Câmara Municipal e de todas as repartições oficiais e particulares.

O «Comércio de Guimarães» envia sentidas condolências à ilustre família enlutada, e em especial a seu desolado Esposo o general sr. Craveiro Lopes.

Aniversário fúnebre

No dia 16 do corrente passa o 2.^o aniversário da morte daquele que tão cristãmente exerceu o verdadeiro apostolado da Caridade,—o saudoso P.^o Américo.

Pelo bem que na Terra praticou, que Deus o tenha junto de Si!

SERÕES DE ARTE E CULTURA

Festivais de verão

No passado sábado prosseguiram no majestoso pátio dos Duques de Bragança, os anunciados Festivais de Verão, que a Ex.^{ma} Câmara Municipal proporciona aos cultores da Arte.

Visitou-nos a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regencia do maestro Joly Braga Santos.

Boa execução e perfeita harmonia, que foram calorosamente aplaudidos pelo público.

Em extra programa, foi executado «Largo de Haendel», salientando-se o apreciado violinista Carlos Forte, que ouviu prolongados e justos aplausos.

No próximo sábado, dia 12, haverá um Espectáculo de «Ballet» pelo festejado Grupo de D. Margarida de Abreu.

Saneamento

Vai-se alargando a precisa obra do saneamento da cidade, que tantas vezes tem feito gemer os caixotins tipográficos...

A juntar ao que já se tem feito, vai principiar a obra do saneamento da rua Dr. Joaquim José de Meira, que ligará com o saneamento já realizado da rua da Arcela.

Associação Fúnebre Familiar

Operária Vimaranesense

COMEMORAÇÃO DAS SUAS BODAS DE OURO

Esta Associação Mutualista, que conta 50 anos de existência e já distribuiu alguns milhares de contos em subsídios para funerai e assistência médica dos seus associados, vai solemnizar com brilho as suas «bodas de ouro», com o seguinte programa:

DOMINGO, 13—A's 10 horas, Missa em sufrágio da alma dos sócios falecidos, na Igreja da Colegiada; às 11, sessão inaugural na Sêde da Associação, seguida da entrega de diplomas aos associados com mais de 25 anos de inscrição.

SEGUNDA, 14—A's 21,30 horas, palestra de divulgação cultural, pelo sr. Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, no salão da Casa do Povo de Vizela.

TERÇA, 15—A's 21,30 horas, palestra de divulgação cultural, pelo sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, no salão da Cantina da Empresa Têxtil da Cuca, L.d.^a

QUARTA, 16—A's 21,30 horas, palestra de divulgação cultural, pelo sr. Dr. Alberto Cotter, no salão da Casa do Povo de S. Torcato.

QUINTA, 17—A's 21,30 horas, palestra de divulgação cultural, pelo sr. Dr. José Emilio Vieira de Andrade, no salão dos Bombeiros Voluntários das Taipas.

SEXTA, 18—A's 21,30 horas, palestra de divulgação cultural, pelo sr. Dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria, no salão do Club Industrial de Pevidém.

SÁBADO, 19—A's 20 horas, homenagem da Associação aos seus dirigentes efectivos de todos os tempos realizando-se um jantar de confraternização mutualista no restaurante Jordão desta cidade.

DOMINGO, 20—A's 10 horas, missa resada, seguida de solene Te-Deum, em acção de graças pelo progresso da Associação; às 11, homenagem aos sócios fundadores e aos dirigentes com 10 ou mais anos de efectiva actividade nos Corpos Gerentes da Associação; e sessão solene de encerramento das comemorações das Bodas de Ouro, em que será orador o Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, na sêde social.

NOTAS:—A Direcção da Associação roga aos antigos dirigentes que não tenham recebido o convite para a festa de confraternização a realizar em 19 do corrente, o favor de o comunicar para a secretaria da colectividade.

—Os serviços clínicos da Associação são prestados pelos snrs. Drs.:

Alberto Rodrigues Milhão;
Hedwiges A. Pereira Machado;
Gonçalo de Brandão Leite de Faria;
José Emilio Vieira de Andrade;
Francisco J. de Freitas Pereira e
Alberto Luis de Almeida Cotter.

Da nossa Carteira

De 12 a 17 do corrente fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 12, D. Ana da Veiga Pedras; dia 14, Dr. Adélino Ribeiro Jorge, Luís Pimenta e António Pimenta Júnior; dia 15, Domingos Mendes Fernandes; dia 16, D. Rosa Martins Peixoto (Aldão); dia 17, Dr.^a Hedwiges Machado, D. Maria Macedo Machado, D. Amélia Soares Moreira, A. L. de Carvalho, D. Laura de Matos Chaves Gonçalves, Miguel Teixeira e D. Maria Alice Pinheiro Machado.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Completamente restabelecido, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado amigo o Conselheiro sr. Dr. Raul Alves da Cunha.

—Sofreu uma pequena intervenção cirúrgica num dedo, o nosso prezado amigo o sr. Francisco Alberto Costa, que vai em vias de restabelecimento.

Assim o desejamos. —Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do estimado negociante vimaranense o sr. Manuel Fernandes da Rocha.

—A uso de águas, encontra-se em Peso (Minho), o nosso particular amigo o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

—Tem experimentado ligeiras melhoras o nosso amigo o sr. Alberto da Silva Lopes, que continua internado no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

—Com o fim de assistir aos anos de um seu netinho, seguiu para Lisboa o nosso prezado amigo o sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

—Passa algo incomodada a sr.^a D. Emília Matos Laranjeiro dos Reis, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Com sua dedicada família seguiu para Leça da Palmeira o nosso prezado amigo o sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso prezado amigo e dedicado conterrâneo o sr. Fernando Almeida, residente em Braga.

Auspicioso enlace

Na Igreja paroquial de Santa Marinha da Costa, realizou-se no passado domingo, o auspicioso enlace da gentil e prezada vimaranense a sr.^a D. Joaquina Machado Ribeiro da Cunha, filha do estimado industrial e proprietário o sr. Francisco d'Assis Ribeiro da Cunha, e de sua Esposa a sr.^a D. Rosa Machado da Cunha, com o nosso estimado conterrâneo o sr. António Augusto de Castro Fernandes Guimarães, considerado empregado comercial, filho do sr. José Fernandes Guimarães, funcionário camarário, e de sua Esposa a sr.^a D. Olímpia de Castro Fernandes.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais; e por parte do noivo, o sr. Dr. Francisco Moreira de Sá Tinoco, advogado em Braga, e a irmã do noivo a sr.^a D. Maria da Natividade de Castro Fernandes de Sá Tinoco.

Celebrou a Santa Missa o Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, pároco do noivo, e celebrou a cerimónia o Rev. Pároco da Costa.

No côro fez-se ouvir um excelente coral.

Após o enlace, os noivos e convidados, estes, em grande número, dirigiram-se para Braga, onde lhes foi servido, num dos hotéis do Bom Jesus, um primoroso almoço, que deu lugar a uma série de brindes.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Acontecimentos através do mundo

O marechal Montgomery afirmou que o campo de batalha da próxima fase da «guerra fria» será no Médio Oriente e na África e que na Europa o perigo é, actualmente, menor.

Na sua visita a Tito, na Jugoslávia, o presidente Nasser declarou que a política de coexistência pacífica, activa, representa a única salvação para a Humanidade.

Continuam a ser muito violentos os combates travados no Líbano entre as forças governamentais e os rebeldes.

Na mecrópole de Spina, em Ferrara, onde estão a realizar-se escavações, foi descoberto o corpo de uma mulher etrusca, e, no interior do caixão, dois braceletes de contas de ambar, ligados por valiosíssimos fios de ouro. No sarcófago foram descobertos objectos de grande valor, tais como pratos, ânforas de cerâmica, uma estatueta e um broche.

Esta não é da América—é da França e da região de Limoges: um padeiro afirma que pode fazer um pão que permanecerá fresco durante uma semana. Trata-se, na verdade, de um segredo, no qual não sabemos se devemos acreditar. A ser verdade, o padeiro Marcel podia dar um «salto» até cá...

Em Arras, uma senhora de 44 anos, já mãe de 19 filhos, deu à luz o 20.^o «rebenço». Não há dúvida que se trata de extraordinária fecundidade.

Relativamente à guerra no Líbano, diz-se que o relatório da O. N. U. não confirma a ingerência estrangeira na guerra.

Esta declaração causou espanto, tendo o Governo libanês refutado a veracidade do documento e afirmado que mais de 3.000 homens e cerca de 36.000 espingardas e metralhadoras foram enviadas para o Líbano pela República Árabe Unida.

As autoridades eclesiásticas francesas afirmaram que somente 8% dos parisienses adultos, abaixo dos 40 anos, assistem regularmente à missa aos domingos.

São os engenheiros, as crianças e as mães com famílias numerosas que mais vezes vão à missa.

Quando faltam os sentimentos religiosos...

Colegas que nos visitam

Recebemos a visita de «O Diário Ilustrado» que tem a sua sede em Lisboa e conta dois anos de vida.

«O Diário Ilustrado» como o seu próprio título diz, apresenta-se ilustrado com fotos da actualidade, e ocupa-se, com elevação e critério, de problemas nacionais e estrangeiros.

De feição moderna e muito variado, ocupa lugar de relevo junto da melhor imprensa diária.

Também nos visitou o prezado colega «Diário do Norte», um dos diários de maior expansão, e que, apesar de só contar IX anos de existência, já enfileira junto dos mais cotados jornais portugueses.

Agradecemos as visitas e gostosamente permutaremos.

UMA CARTA

Um leitor assíduo e amigo do nosso jornal, pergunta-nos se não há um serviço de camionetes ligado ao caminho de ferro, pois tem verificado que nem sempre há na Estação camionetes à chegada dos comboios, havendo mesmo, ocasiões, em que estas chegam depois daqueles já terem chegado.

O reparo é justo. Se há um contrato que estabelece que haja camionetes na Estação à chegada dos comboios, estas devem ali comparecer, a tempo e horas, sejam quais forem os motivos que disso as possam desviar.

Doutra forma, nem se cumpre o estabelecido, nem se faz turismo.

Movimento de solidariedade

O povo Moçambicano promoveu uma subscrição que rendeu 1.663.936\$20, destinada a assistência às famílias dos heróis que tombaram no Estado da Índia em defesa da Pátria.

Alameda Salazar

Na passada quarta-feira esteve nesta cidade o Arquitecto sr. Peres Fernandes, que veio estudar com o sr. Presidente do Município, a possibilidade de dar grande incremento às obras da futura Alameda Salazar.

DOENTE

Em vias de restabelecimento, já reassumiu as funções do seu cargo, o nosso bom amigo o sr. José Ramos Camisão, estimado tesoureiro da Fazenda Pública.

Inauguração de novas instalações

No próximo domingo, pelas 16 horas, deve proceder-se à inauguração das novas instalações da Estação dos C. T. T. de Lordelo, deste concelho, para cuja cerimónia recebemos convite, que agradecemos.

Falecimentos

Com 81 anos de existência, faleceu na sua casa de Gomes, Pevidem, a estimada proprietária sr.^a D. Felícia Ribeiro da Cunha; irmã dos snrs. Manuel e António Ribeiro da Cunha; tia dos snrs.: João, José Manuel e Guilherme Salgado da Cunha, e das sr.^{as} D. Maria de Belém e D. Adelaide Salgado da Cunha, e dos snrs.: Manuel, José e Alberto Gonçalves da Cunha, e José Fernandes da Cunha; e prima do sr. Manuel da Cunha Machado, proprietário local.

Os funerais por sua alma efectuaram-se ontem na Igreja Paroquial do Pevidem.

A família enlutada, o nosso pesar.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 12 às 21,30 horas

—PARA 12 ANOS—

VIDA POR VIDA

Intérpretes—John Payne—Mari Blanchard—Dan Duryea

DOMINGO, 13 às 15 e 21,30 horas

—PARA 17 ANOS—

RAPARIGAS SEM NOME

Intérpretes: Lori Nelson, John Russell
Um filme alegre com o célebre ritmo do Rock'n Roll e Calypso!

QUINTA-FEIRA, 17, às 21,30 horas

—PARA 17 ANOS—

A INFAME

Intérpretes—Liljestad Lamarque—Romou Gay

Um filme que o público aplaudiu com vémencia.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 4 de Julho de 1958

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Realizar concertos no Jardim Público, nos meses de Agosto e Setembro a exemplo dos anos anteriores;

—Tomar conhecimento do telegrama de agradecimento recebido de Sua Excelência o Sr. Almirante Américo Tomaz pelos cumprimentos que lhe foram enviados por esta Câmara;

—Tomar também conhecimento do movimento do Lactário Municipal durante o mês de Maio findo;

—Tomar ainda conhecimento da Circular recebida do Governo Civil de Braga que informa ter sido autorizada, por despacho ministerial, a circulação até 31 de Dezembro de 1959 dos veículos de tracção animal com aros metálicos de dimensões inferiores às fixadas no n.^o 8 do art.^o 37 do Código de Posturas;

—Informar a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais de que é desejo desta Câmara que sejam dotados de instalação eléctrica os edifícios escolares em construção nas freguesias de Prazins Santo Tirso e Costa e a Cantina de Sao Torcato;

—Aprovar o 1.^o Orçamento Suplementar ao Orçamento Ordinarío dos Serviços Municipalizapos de Água desta Câmara Municipal, cuja receita é de 59.127\$50 e igual despesa.

—Aprovar definitivamente o 1.^o Orçamento Suplementar ao Orçamento Ordinarío deste Município para o ano económico em curso, que totaliza uma receita de 7.774.015\$20 e igual despesa;

—Sugerir a criação do Curso de Montador Electricista na Escola Industrial e Comercial desta cidade, atendendo a que o concelho de Guimarães é fortemente industrializado, em que os maquinismos são accionados por energia electro-motriz;

—Adjudicar a Eduardo Vidal, pela importância de 64.410\$00 a obra de pavimentação de passeios da Rua Capitão Alfredo Guimarães;

—Abrir novo concurso para a obra de construção de casas das autópsias e depósitos para ossadas no Cemitério Municipal, com a base de licitação de 59.400\$00.

—Da firma Bernardino Jordão, Filhos & C.^a, L.^d dando conhecimento dos preços das lâmpadas e transformadores HPL, tendo sido deliberado adquirir 18 lâmpadas para instalar no Largo do Toural;

—Aprovar o aditamento ao primitivo projecto apresentado por Dr. João Sampaio e Castro;

—Conceder licenças para obras a: Manuel da Silva Ferreira, Alberto Pimenta Machado & Filhos, Dr. Fausto de Castro Martins de Araújo, António Maria Ribeiro da Cunha, Joaquim Gonçalves de Araújo, José Ferreira, Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, Jerónimo da Silva, Francisco Alves, Sociedade Têxtil de Melo & Filhos, L.^d, e Maria Joaquina da Cruz;

—Sanccionar os despachos do Ex.^{mo} Presidente que concederam licenças para obras a: Delfim Magalhães da Silva Lopes, Maria da Glória Dias Machado Pereira, Manuel Ribeiro e Belmiro Marques Alves;

—Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, à Cooperativa «O Problema da Habitação», Janeiro de Almeida, Albertina Pereira Mendes Fernandes, Miquel da Cunha, Dr. Sebastião Lobo Pereira da Silva Cardoso de Menezes;

—Conceder licença a título precário à SACOR para instalar uma bomba eléctrica na posição de vendas de gasolina e gasóleo que possui junto à E. N. 101, na freguesia de S. Paio desta cidade;

—Conceder também licença a título precário à Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP) para instalação de uma bomba de gasolina e mudança de outra na Avenida D. Afonso Henriques, desta cidade;

—Fazer a concessão de terreno para uma sepultura perpétua a José Francisco;

—Autorizar pagamentos no montante de 705.262\$30.

Reunião de 9 de Julho de 1958

—Elaborar, de harmonia com o despacho Ministerial, as minutas dos contratos a celebrar com os escultores António Duarte e Joaquim Correia, para a execução de estátuas e relevos com destino ao edifício do novo Tribunal;

—Abrir concurso público para a execução da obra da rede de esgotos das ruas de S. Gonçalo, dr. Alfredo Pimenta e da Central de Camionagem;

—Se celebrasse contrato para o fornecimento de mármore com destino ao Tribunal Judicial;

—Adquirir os prédios com os n.^{os} 54 e 55 de policia, sitos na Praça da Republica do Brasil, para prosseguimento da obra de construção da Alameda Salazar;

—Adjudicar a Eduardo Vidal a construção dum tanque-lavandouro e acessos à fonte publica do lugar de Fonte Cova, da freguesia de Ponte;

Mandar proceder, por administração directa, à transferência das instalações existentes no antigo quintal da Casa dos Pobres para local apropriado, com vista ao prosseguimento da obra de construção da Alameda Salazar;

—Mandar proceder, por administração directa, ao arranjo do caminho que vai do lugar de Santo Amaro, da freguesia de Candoso S. Tiago, ao lugar da Rua da freguesia de Nespeira;

—Mandar proceder por administração directa à reparação e pavimentação na concordância de um caminho da freguesia de Conde;

—Conceder um subsídio à Comissão Venatória Concelhia para compra de uma taça a disputar na corrida de Galgos que vai realizar no campo de jogos do Vitória Sport Clube, em 13 deste mês;

—Em face do pedido feito pela firma Senatejo Industrial, L.^a, de Lisboa, delibera prorrogar por mais 30 dias o prazo do concurso para apresentação das propostas para iluminação do Castelo de Guimarães;

—Acerca do officio recebido do Professor das Escolas das Caldas das Taipas, no qual pede a construção de um novo edificio em local mais central, delibera deliciar no sentido de ser construido um edificio pelo Plano dos Centenários;

—Conceder licenças para obras a: Fausto do Vale, Mobil Oil Portuguesa, José Joaquim Torcato Ribeiro, Francisco Machado Ribeiro Guimarães;

—Sanccionar os despachos do Ex.^{mo} Presidente que concederam licenças para obras a: Abilio Luis Ferreira, Joaquim de Castro, Cooperativa «O Problema da Habitação», Hercula do Pinto Maia Silvério, José Gilberto Pereira, José Gomes Lopes, Noé Ramos Pereira, P.^o José Ferreira Leite, Maria de Abreu, Domingos da Silva, Henrique de Sousa Machado, Manuel Lopes e Miguel da Cunha;

—Certificar a situação económica de Maria Angelina de Araújo, do lugar da Cola, em Fermentões, e de Maria Candida Andrade e pessoas a seu cargo, residentes no lugar do Montinho, em Creixomil, a fim de obterem o beneficio de assistência judiciária.

VER PARA CRER

MADEIRA AGLOMERADA

Placas de 5 a 32 mm — 1,25 x 2,50

A mais notável realização da técnica alemã em madeira aglomerada

Móveis, Soalhos, Lambrins, Tectos, Balcões, Portas, Arcas
Representante nos Distritos de BRAGA e VIANA DO CASTELO

MOBÍLIAS BRASIL

108—RUA DE VILA FLOR—109 — GUIMARÃES

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

Muito concorrido e movimentado o mercado do passado sábado, recordava-nos que estávamos em vésperas de uma importante Romaria, tal a quantidade de aves que apareceram para venda.

É certo que os seus preços não eram convidativos, mas quem precisava...

O custo do par de frangos ia de 20\$00 a 50\$00.

Também se vendiam bem os coelhos de consumo. Vendia-se, cada um, de 20\$ a 30\$00. Também os havia mais em conta, mas os bons, pagavam-se bem.

Vendeu-se cada par de borraços, de 8\$00 a 9\$00.

Ovos, duzia, 8\$00 e 9\$00. O preço dos feijões, centeio e milho, não teve alteração.

Apareceram bastantes batatas vendendo-se, cada quarto, de 4\$00 a 6\$00.

Cada quilo: cebola, 1\$00; vagena, 2\$50; ervilha de greiro, 3\$00; cenoura, 3\$00; tomates, 3\$00.

Não faltava hortaliça. Como o ano foi fraco de fruta, esta, vende-se bem.

Venderam-se 2 e 3 ameixas, grandes, por \$50; cada laranja, 1\$00.

Nossa Senhora do Carmo

Na Igreja da Ordem Terceira do Carmo realiza-se no dia 16 a festividade anual de Nossa Senhora do Carmo, havendo às 7 horas Missa rezada pelos benfeitores da Ordem.

Às 11 horas, Missa Solene acompanhada pelo Orfeão do Asilo de Santa Estefânia.

Às 19 horas, Exposição Solene do SS., Terço, Sermão e Bênção.

Durante o dia estará a Igreja aberta à veneração dos fiéis.

Dinheiro—empréstase

200.000\$00 sobre hipoteca.

Falar com A. Ferreira. Rua de Camões, 19—1.º Andar.

Manta de retalhos

261—Por ter desprezado a vocação

No célebre Colégio Romano, que pertencia à Companhia de Jesus, estudava um jovem de grande talento. Por ocasião de um retiro espiritual perguntou:

—Será pecado não corresponder à vocação religiosa?

—Por si não é pecado—respondeu o Padre—porque isso não é de preceito, mas de conselho; entretanto, é expor a grande perigo a salvação eterna, como tem acontecido a tantos que provavelmente se condenaram.

O jovem não quis seguir a vocação. Foi estudar noutra cidade, e logo começou a deixar as orações e a comunhão e, por fim, caiu numa vida dissoluta.

Uma noite, ao sair de certa casa, foi ferido mortalmente por um seu rival. Acorreram alguns

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Realizando-se no dia 20 do corrente mês a Festividade a Nossa Senhora do Carmo da Penha, tenho a honra de convidar todos os Irmãos a assistir às solenidades a realizar em sua honra.

O Juiz da Irmandade,
Padre João de Oliveira

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz saber que, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal deste concelho, em reunião ordinária de 18 de Junho do ano em curso, se procede, pelo tempo de 20 dias, a contar da data do presente edital, à desafecção do domínio público dum troço do caminho público que ligava a Rua Dr. Abílio Torres, da Vila de Vizela à Igreja de S. Miguel das Caldas e que foi substituído por um novo arramento.

Durante o mesmo prazo, poderão todos as entidades ou pessoas que tenham interesse naquele domínio público, apresentar as reclamações que entenderem convenientes.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos da sede do concelho, na freguesia das Caldas S. Miguel, e publicados nos jornais locais.

Paços do Concelho de Guimarães, 3 de Julho de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira

sacerdotes, mas ele já havia expirado, e expirado ali bem perto dos Padres da Companhia.

Foi um castigo, sem dúvida, por ter desprezado o convite de Deus ao estado religioso.

262—No Sangue e no Coração de Jesus

Um moço, criado entre as comodidades e bem-estar de sua casa, fizera-se religioso. Passado, porém, o primeiro fervor, começou a achar que o pão era duro, o vinho, azedo, o leito, incômodo, a obediência, pesada, os companheiros, molestos, enfim, tudo difícil, insuportável.

Foi ao superior e pediu licença para voltar ao mundo, pois não aguentava mais aquela vida.

Mas, eis que, apenas se vê na estrada, topa com um jovem que lhe diz:

—Olá, onde vais?

Mas ele não responde e vai seguindo:

«A TEXTIL DA GRANJA, LIMITADA»

CERTIFICO que por escritura de 13 de Fevereiro, último, lavrada de folhas 90 a 94 v, do respectivo livro n.º 514 D—do notário da Secretaria Notarial de Guimarães, abaixo assinado, o sócio Adelinho de Sousa Oliveira Varela, da sua quota de 40.000\$00, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, com sede e domicílio na freguesia de Infias, deste concelho, sob a epígrafe acima referida, constituída por escritura de 29 de Dezembro de 1952, com o capital social de cento e vinte mil escudos, devidamente autorizado à respectiva divisão, cedeu dessa sua quota uma parte igual a 30.000\$00 a Domingos Pinto Varela e uma parte igual a 10.000\$00 a Joaquim Pinto Varela, tendo os dois restantes sócios Guilherme Pinto Varela, e Manuel Fernando Pinto Varela, de cada uma das suas respectivas cotas, também de 40.000\$00, cedido ao mesmo Joaquim Pinto Varela uma parte igual a 10.000\$00, tendo assim aquele sócio Adelinho deixado de fazer parte da referida sociedade, renunciando à Gerência.

Que por virtude das aludidas cessões, foi alterado o respectivo pacto social, passando os seus artigos terceiro, oitavo, nono e seu parágrafo único, a ter a seguinte e nova redacção:

Artigo terceiro

«O capital social é de cento e vinte mil escudos, representados por quatro quotas de trinta mil escudos cada uma integralmente realizadas».

Artigo oitavo

«Os lucros líquidos apurados pelo respectivo balanço depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos quatro sócios em partes iguais e igualmente serão suportados os prejuízos quando os houver.»

Artigo nono

«Não é permitida a cessão de quotas a estranhos;—porém, é livre à sociedade e a qualquer dos sócios.—

Parágrafo único:

Se nem a sociedade nem qualquer dos seus sócios pretenderem adquirir a quota poderá ela ser cedida a estranhos.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos sete de Julho de mil novecentos cinquenta e oito.

Notária

Clarisse Gomes da Silva

—Olá, espera-me, não fuja!

—Que queres de mim?

—Quero saber aonde vais.

—Quem és tu, que eu tenha de dizer aonde vou?

—Mas, não obstante, é preciso que mo digas.

—Bem; sou fugitivo do convento e volto ao mundo, nem sei ao certo aonde vou.

Então aquele jovem, que era o próprio Jesus, abrindo as vestes, mostra-lhe a chaga do coração vertendo Sangue e diz-lhe:

—Volta, volta ao teu convento; e se o pão for duro, molha-o neste Sangue, e o acharás mole; se o vinho te parecer demasiado acre, mistura-o com este Sangue, e o acharás doce; se a obediência for peçada, refugia-te neste Coração, e ela será suportável.

Diante do que via e ouvia, o jovem, profundamente comovido, voltou para o convento, onde, refugiado no Coração de Jesus, viveu e morreu como santo.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção Geral do Trabalho e Corporações

Constituição do Grémio Nacional da Imprensa Regional

Faz-se público que foi requerida a constituição do Grémio Nacional da Imprensa Regional, com sede em Lisboa e que abrangerá as empresas singulares ou colectivas proprietárias de jornais e quaisquer outras publicações periódicas não diárias, de acção regional existentes no Continente e Ilhas Adjacentes.

Poderão os interessados, no prazo de quinze dias a contar da data da publicação do anúncio no Diário do Governo e ao abrigo do § 2.º do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29.232 de 8 de Dezembro de 1938, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção Geral do Trabalho e Corporações (Rua de Gomes Freire, 98 em Lisboa) ou nas Delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Angra do Heroísmo, Horta, Ponta Delgada e Funchal.

Mais se faz público que, ao abrigo do artigo 9.º do referido Decreto-Lei n.º 29.232, foi requerida a dispensa das percentagens fixadas no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 24.715 de 3 de Dezembro de 1934.

Direcção Geral do Trabalho e Corporações, em 30 de Junho de 1958.

Pel'O Director Geral,
(a) França Vigon

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

3.000 contos

Colocam-se a hipoteca, junto ou em fracções, Bandeira, Santos & Barros Pereira, L.da—Rua Nossa Senhora do Leite, 4—BRAGA.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Barbosa. Telef. 40184.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.097 de 11 de Julho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 26 de Julho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, conforme o ordenado nos autos de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino move contra os executados Manuel Ribeiro e mulher Maria da Silva, ele comerciante e ela dona de casa, do Lugar da Calçada, freguesia de Azurém, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública do seguinte:

PRÉDIO URBANO, composto de uma casa e quintal, no Lugar da Ponte de Selho, freguesia de S. Lourenço de Selho, desta comarca, descrito na conservatória sob o n.º 42.060, desanexado do descrito sob o n.º 307, e inscrito na matriz urbana sob o art. 48, que entra em praça pela quantia de 5.712\$00.

Guimarães, 30 de Junho de 1958.

Verifiquei.

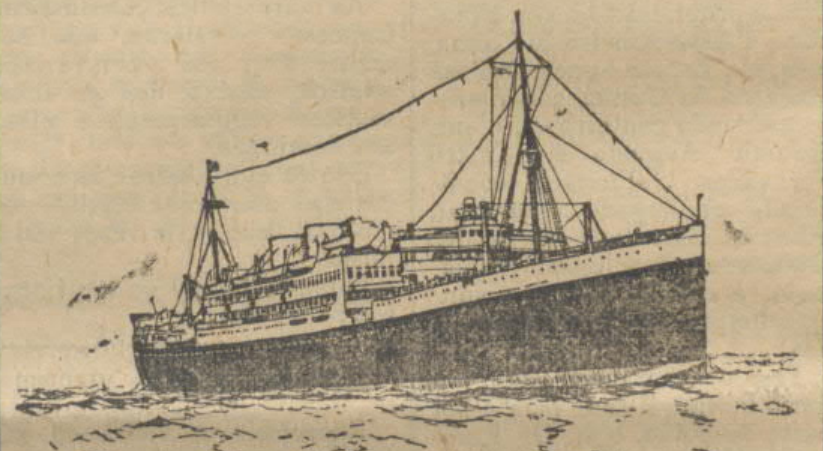
O Juiz do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro

O Chefe da 1.ª Secção,
António da Costa Junior

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no-Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.